

O TOCAR, SENTIR E EXPERIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ellem Santos de Castro ¹
Fabiana Silva Alves ²
Fernanda Ferreira Cirilo ³
Marta Araújo Palitot ⁴
Débora Regina Fernandes Benício ⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho que tem como tema central “O tocar, sentir e experimentar na educação infantil”, e foi elaborado a partir das intervenções do subprojeto PIBID, realizado na Escola Creche santo Antônio, localizada no município de Cuitegi-PB. Nosso envolvimento com a temática surgiu a partir de nossas vivências, nosso contato com as crianças do jardim I e II e algumas experiências colhidas naquela instituição de ensino.

Lemos em um dos textos que nos serviu como base teórica o seguinte questionamento “Qual o problema de pensar a instituição de educação infantil como escola?” (Lordelo, 2003) E partindo dessa premissa começamos a pensar no que víamos durante o estágio, alguns comentários dos responsáveis das crianças, nossos parentes, amigos e até alguns professores, percebemos a partir de então que embora a BNCC e LDB mudem, no íntimo da sociedade, a creche ainda é o depósito de crianças do século XX que tanto ouvimos falar. É tanto que algumas tentativas de inovar no ensino dos anos iniciais são muito criticadas até mesmo pela coordenação e gestão escolar. Contudo podemos observar, o quanto se faz necessário para criança, que está em fase de desenvolvimento, o estímulo e a exploração através dos sentidos, pois são através deles que a criança constrói seu desenvolvimento e aprendizagem.

Sabemos que a criança passa por um processo de investigação, e isso envolve tudo ao seu redor e esta investigação acontece através dos sentidos. No tocar a criança sente, e é nesta percepção que ela compreende o mundo ao seu redor e isto acontece nos primeiros anos de vida no chamado período sensório- motor (Jean Piaget). Esta é uma fase do desenvolvimento que acontece na vida social e afetiva do bebê de 0 a 2 anos de idade onde os sentidos são individuais.

Com isso o experimentar ajuda a estimular e ampliar os sentidos. Nesta perspectiva, tendo como base as experiências percebemos a importância de oferecer as crianças diversas propostas para favorecer seu desenvolvimento e aprendizagem. Seja explorando ou manuseando objetos, pois desta forma estaremos contribuindo para que as crianças ampliem sua capacidade de se expressar e de interagir. Para Vygotsky, a aprendizagem é uma atividade conjunta, em que relações colaborativas entre alunos podem e devem ter espaço. Assim a criança constrói seu conhecimento de mundo, através de sua vivência no grupo em que está inserida e com o outro desenvolve sua capacidade de sentidos, construindo seu aprendizado.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual da Paraíba - PB, ellemlives@gmail.com;

² Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual da Paraíba - PB, fabiana897@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual da Paraíba - PB, nandinhacirilo@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Estadual da Paraíba - PB, martapalitot@hotmail.com;

⁵ Débora Regina Fernandes Benício: Mestre em EDUCAÇÃO, Professora Universidade Estadual da Paraíba - PB, debora_rfb@yahoo.com.br.

O trabalho apresentado é de natureza qualitativa. Fizemos em primeiro momento uma pesquisa bibliográfica para escolha da base teórica, em segundo momento uma pesquisa de campo na Creche Municipal Santo Antônio localizada na rua Paula Franssinete situada na cidade de Cuité-PB.

Buscamos analisar como as crianças se desenvolvem através dos sentidos, toque e experimentação dos elementos apresentados durante as aulas ministradas pelas Pibidianas.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram o diário de bordo, regência e observação participante. Como base metodológicas utilizamos os seguintes autores QUEIROZ *et al.* (2006), LORDELO e CARVALO (2003), GUIMARÃES (2006), OSTETTO (2010) BRASIL (2017).

Em vista disso sabemos que a educação brasileira enfrenta grandes obstáculos e quando se trata de Educação Infantil são visíveis as dificuldades. A falta de formação dos professores e de recursos didáticos prejudicam o pleno desenvolvimento acadêmico das crianças.

A IMPOTÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é uma fase muito importante na vida do ser humano e no seu desenvolvimento e ter uma educação de qualidade é essencial. Partindo de sua importância, a Educação Infantil na parte que compreende a creche é uma fase de descobertas, de conhecimento de mundo, de experimentação. É nesse momento que a criança explora seu espaço e o conhece e reconhece diariamente através da diversidade de mundos que lhe é apresentada nos cantos que o lugar em si lhe oferece. A sala da creche, onde são distribuídas diversas crianças é uma sala de interações, de movimentos, de diferentes sensações. É nela que as crianças expressam suas emoções. A partir de então a necessidade de se ter um espaço que ofereça expressividade e que dê oportunidade para criança vivenciá-la, explorando-a.

No entanto, o que presenciamos é que o futuro da criança (desempenho acadêmico, melhor iniciação a alfabetização, sucesso na vida) é mais importante que seu bem-estar. Não estamos desmerecendo tais questões, mas provocando os leitores sobre a importância de trabalhar o sentir, tocar e experimentar nos anos iniciais. A escolarização das creches em detrimento de uma meta futura gerou entre responsáveis e professores a fantasia de que antecipar algo na educação das crianças é benéfico a elas. Tal escolarização põe como meta o desenvolvimento cognitivo atropelando os demais aspectos.

As crianças são capazes de realizar várias atividades pedagógicas que na maioria das vezes pensamos que não iriam conseguir. O primeiro processo sensorial que os bebês conseguem desenvolver é a exploração sensorial, através do contato com leite materno. Cada um deles tem um tempo e um ritmo de se comunicar, falar e descobrir. Os bebês sentem, exploram e experimentam e é a partir destas etapas que eles se desenvolvem.

Para que as crianças pequenas aprendam, na instituição de ensino, creche, é preciso trabalhar com elas música, pinturas, materiais que possam ser trocados e objetos que exalam cheiros. Segundo Palacios (2004, p. 71)

Foi Piaget que, na década de 1930, mostrou os bebês como ativos exploradores da realidade e com incansáveis construtores de sua própria inteligência em interação com os objetos de seu entorno. (PALACIOS 2004, p. 71)

Desta forma eles se tornam capazes de socializar e aprender com outras crianças na creche tornando a sala um espaço social de descobertas. Para que esses sentidos sejam desenvolvidos no ambiente da creche é importante o planejamento de atividades pedagógicas de acordo com a faixa etária da turma. Neste plano deve conter o estímulo do corpo, sensoriedade de diferentes texturas, gostos, cheiros e materiais sonoros. Sabemos que antes não

era deste modo a Educação Infantil, apenas era vista como um lugar de cuidar, passar o tempo e suprir as necessidades dos pais que trabalham. Porém, atualmente engloba as características do cuidar e também educar. As crianças eram vistas como adultos em miniatura, até a modernidade, no século XIX os adultos tinham essa visão de ser criança. Sempre existiu a criança, mas não a infância. A creche tinha apenas o caráter assistencialista, como já dito era um local para os filhos dos trabalhadores.

Partindo desse contexto, Guimarães (2006, p.69-70) aponta que deve existir nesses espaços uma organização de mundo. Deve existir um espaço que apresente situações variadas e expressivas e que favoreça as crianças sua experimentação e que traga para criança materiais variados e disponíveis, como panos, caixas, e etc. A criança precisa de oportunidade para se desenvolver e é com oferecimento de materiais diversos que os professores encontram uma maneira de ampliar a capacidade de expressão delas, expondo os sentidos. E é a partir de atividades que explorem sabores, cheiros, texturas diversas e cores que as crianças atingem desenvolvimento amplo e prazeroso. É necessário que tragamos diferentes objetos que promovam sensações para que elas encontrem suas possibilidades dentro de atividades divertidas, mas também educativas.

Elas montam, desmontam, inventam histórias, recontam histórias ou mesmo o que acontece com elas, criam, imaginam, buscam, brincam e exploram sempre. Elas não têm medo de experimentar, nós como educadores sentimos medo de deixar que explorem a sala ou até mesmo façam uma atividade do seu ponto vista. Queremos sempre do nosso jeito. O novo não é fácil, mas também não é impossível. Neste caso somos mediadores dos saberes e para que as crianças possam ampliar seus sentidos. Na educação infantil nós professores temos que contribuir na ampliação do olhar da criança sobre o mundo, garantindo oportunidades para a expressão da mesma. Nas atividades temos que nos envolver com a criança para media-la, não precisamos proibir a criança, mas deixa-la livre, sendo suporte para ela. Com relação a estes aspectos Ostetto (2010 p.05) afirma que:

[...]é essencial o enriquecimento de experiências, promovendo encontros com diferentes linguagens, alimentando a imaginação para quê meninos e meninas possam aventurar-se a ir além do habitual, à procura da própria voz da sua poesia. (OSTETTO, 2010 p.05)

As aulas devem conter objetos coloridos que elas possam pegar, tocar, sentir e até mesmo destruir. Destruir? Sim. Às vezes as crianças fazem isso não porque são ruins, mas porque este é o momento de experimentação. Sempre quando terminar as atividades é necessário expô-las na sala, pois é importante para que as crianças vejam seu trabalho e também o seu empenho nelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência vivida no PIBID nos dá suporte para a discussão de vários aspectos como a questão do desenvolvimento das experimentações da criança. Sentimos a falta de estímulo e preparação para mediar a construção dos sentidos. Buscamos nos dias de nossas regências trazer atividades capazes de permitir experiências múltiplas. Trabalhamos, com música, histórias, matérias didáticos feitos por nós, utilizamos também perfume, legumes, frutas, brincadeiras e etc. Foram experiências incríveis em que percebemos que as crianças interagiam mais e prestavam atenção.

Durante esse tempo buscamos conhecer as dificuldades e realidade de cada aluno, com isso desenvolvemos nossos planos de aula através dessas necessidades. Criamos uma rotina em

que consistia no acolhimento, cantando as músicas que eles gostam para dar início as aulas, o que contribuiu bastante no desenvolvimento da movimentação do corpo, além da coordenação motora. No início das aulas apresentamos o assunto e trabalhamos conforme o tema pedia. Alguns desses temas forma: higiene corporal, alimentação saudável e trabalhando projeto atual entitulado “ Construindo saberes além das palavras”.

Nas aulas de higiene corporal sempre utilizamos materiais concretos, como sabonete, toalha de banho, perfume, água, desenhos ilustrativos e aulas práticas em que as crianças sempre queriam participar. Através do cheiro, do tocar na água e na toalha tratamos os sentidos delas automaticamente, como o tato e o olfato. Na BNCC a educação infantil tem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que o asseguram, um deles é:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BNCC, 2017 p.38)

Nas aulas de alimentação saudável buscamos introduzir na alimentação das crianças legumes e verduras, mostrando a eles que são deliciosas e saborosas. Nestas aulas levamos legumes, verduras e frutas e deixamos eles tocarem e sentir a textura e o cheiro, sempre na hora do lanche a própria creche estava trazendo no lanche sopa feita com bastante verduras e também frutas. Nesse momento pedíamos que eles comessem devagar sentindo a textura e sabor da comida. Fomos estimulando os cinco sentidos nesta aula. No que diz respeito à percepção do aluno, podemos observar que eles adquiriam uma atenção maior quando levamos objetos que eles podiam manusear. Quando na aula que preparamos sobre a saúde bucal levamos produtos de higiene bucal bonecos e bocas de brinquedo, para que eles realizassem a escovação tivemos uma aula muito produtiva, pois conseguimos estimular seus sentidos, e atraímos atenção de cada um, conseguimos alcançar nosso objetivo naquele dia.

Estamos trabalhando literatura, cálculos e escrita, buscando desenvolver coordenação motora fina e grossa, a imaginação e etc. A maioria da turma conhece os números de 1 a 5 além das vogais. Com o nosso estímulo estamos vendo grande resultados, muitos não conseguiam segurar o lápis em forma de pinça, estão conseguindo, além de fazer bolinhas de papel, pintar bem, se expressar na aula e deixar de lado a chupeta. Descobrimos que a criança aprende mais quando a aula é interessante, permitindo o diálogo entre criança e as bolsistas.

Portanto, inovar com materiais didáticos que estimulem a criatividade, a curiosidade, a imaginação, o tato, olfato, a audição, o paladar e a visão trará resultados satisfatórios na vida da criança preparando-a para desvendar o mundo. Entre tantos outros momentos de nossa regência na creche percebemos a evolução dos alunos, momentos esses que nos sentimos capazes e importantes na vida daquelas crianças, pois fizemos com que eles construíssem seu aprendizado através de nossas intervenções na escola. Nosso trabalho interferiu muito no desenvolvimento deles. Podemos dizer que realizamos um trabalho muito significativo que superou nossas expectativas. Sabemos que ainda há muito o que fazer, mas o primeiro passo foi dado, para tornamos as crianças capazes de construir sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O experimentar ajuda a estimular e ampliar os sentidos. Nesta perspectiva, tendo como base as experiências percebemos a importância de oferecer as crianças diversas propostas para

favorecer seu desenvolvimento e aprendizagem. Seja explorando ou manuseando objetos, pois desta forma estaremos contribuindo para que as crianças ampliem sua capacidade de se expressar e de interagir. Entendemos que para que haja um desenvolvimento a criança necessita além da educação o bem-estar, por isso trabalhamos sempre em consonância com a BNCC e a professora titular de cada turma buscando metodologias que as permitissem que os alunos tivessem prazer em frequentar a creche.

É de extrema necessidade que a criança se familiarize com a Creche, se adapte e assim construa seu desenvolvimento através das oportunidades que o espaço apresenta. É tocando, sentindo e experimentando que a criança participa do mundo e se sente parte desse mundo. A busca de ferramentas que auxiliem esse envolvimento da criança no decorrer dos anos na Creche é indispensável, as atividades que as fazem participar ativamente nessa construção são essenciais, pois é através delas que a criança adquire seus primeiros conhecimentos. Portanto, diante da experiência que o PIBID está nos proporcionando, percebemos que a Creche faz parte de uma importante fase da vida das crianças, apontando pontos importantes que nos fazem refletir sobre a trajetória delas no que se refere ao que é posto e mostrado para elas durante essa vivência no espaço da Creche.

O trabalho pedagógico que foi realizado com as crianças através de experiências explorando os cinco sentidos, surtiu efeitos positivos no desenvolvimento dos alunos e em sua aprendizagem. Podemos observar o interesse de cada educando, principalmente nas aulas práticas, isso tornava as aulas mais produtivas, eles interagiam mais, sua percepção e visualização faziam com que eles ficassem mais atentos e participativos nas atividades propostas.

Com base no que presenciamos durante a pesquisa, regência e do que vimos em disciplinas anteriores no curso de pedagogia, se observa o desenvolvimento das crianças no tocante à progressão dos campos experienciais expostos na BNCC como: O eu o outro e o nós; Corpo gesto e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Deste modo nos compete ainda afirmar que enquanto bolsistas do PIBID obtivemos muito êxito naquilo que nos propomos a fazer.

Palavras-chave: Educação Infantil; Experimento sensorial, Desenvolvimento Infantil; Cotidiano; Currículo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> acesso em: 09 set. 2019.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. Artmed, 2.ed. Porto Alegre, 2004.

GUIMARÃES, Daniela de O. **Educação infantil: espaços e experiências. O Cotidiano na Educação Infantil**, S.l, v. 23, p.68-77, nov. 2006. Disponível em: <<http://www.escolasapereira.com.br/arquivos/175810Cotidiano.pdf#page=68>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

LORDELO, Eulina da Rocha; CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Educação Infantil e Psicologia: para que brincar?** *Psicologia Ciência e Profissão*, S.l, v. 2, n. 23, p.14-21, 2003.

MALHEIROS; Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. **Caderno de Formação de Professores: Educação Infantil: Princípios e Fundamentos**, São Paulo, p.27-39, 2010.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de et al. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. *Paidéia*, S.l, v. 34, n. 16, p.169-179, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05>>. Acesso em: 30 ago. 2019.